

Napoleão adverte escola por cobranças indevidas

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, voltou ontem a advertir os proprietários dos estabelecimentos particulares de ensino que continuam cobrando preços abusivos nas mensalidades. Ele disse, em São Paulo, que poderá tomar atitudes drásticas com reação ao problema, colocando-se ao lado dos que desejam a revogação do decreto 95.720, que instituiu a liberdade vigiada.

O ministro revelou estar sentindo na pele o peso dos aumentos pois a escola de seu filho, em Brasília, passou a cobrar Cz\$ 15 mil pela mensalidade, ao invés dos Cz\$ 4 mil anteriores.

Em nota distribuída à imprensa, à tarde, o secretário-geral no MEC, Luiz Bandeira Filho, afirmou ter recebido do ministro Napoleão, a "incúrbência de adotar imediatas e enérgicas

providências para impedir a continuação dos abusos nas cobranças das mensalidades escolares". Bandeira garantiu que o Governo Federal não mais suportará a prática abusiva de preços em setores importantes da vida nacional, sobretudo numa área tão sensível como a da educação.

"Quem não acreditar nas palavras do ministro que pague para ver", afirmou Bandeira, dizendo estar fazendo um "aviso aos navegantes".

"Limites"

Para Napoleão, a situação já passou dos limites e pediu à escolas para colocarem um fim aos aumentos abusivos sob o risco de ele pedir ao ministro da Fazenda a modificação do decreto 95.720 que liberou os aumentos de mensalidades.

"É uma situação profundamente dramática e terrivelmente avas-

saladora, um verdadeiro assalto à economia popular. Eu me coloco aqui e agora na posição de quem acha que já passou dos limites. Está havendo liberdade e não está havendo vigilância porque não temos estrutura.

O ministro reagiu irritado, a uma denúncia da presidente da Associação dos Pais de Alunos em Escola Particulares, que disse que a escola São Pio X, de Osasco, está cobrando as mensalidades com base na OTN.

"Isso não pode continuar. Me dá o endereço que eu vou mandar gente" — respondeu o ministro.

Napoleão, junto com o presidente da Fundação de Assistência ao Estudante, Carlos Pereira de Carvalho, visitaram ontem a empresa TNT Brasil S/A, responsável pela distribuição de material escolar para cerca de 11 milhões de estudantes em todo o País.